



OPINIÃO

PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho)

Presidente da Força Sindical

No final das contas, o desemprego!

Estamos vivendo um período de incertezas políticas e econômicas. E quem mais sofre com os juros e a inflação em alta, o emprego e a renda caindo, que é o que vem acontecendo principalmente na indústria, na construção civil, no comércio e no setor de serviços, são os trabalhadores.

E o pior é que as previsões indicam que o desemprego deve conti-

nuar crescendo, a não ser que algo seja feito. Ante uma economia desfavorável para os trabalhadores e para o setor produtivo, os empresários, ao perceberem que a situação é grave, acabam optando pelo caminho mais curto: demitir!

O custo social e econômico da taxa Selic, mantida nos atuais 14,25% para conter uma inflação que não cede, tem se revelado ineficiente e muito caro para o País. Infelizmente

o governo, conservador, vem minando nossas esperanças de uma recuperação no curto prazo. Para o desempregado e sua família, o desemprego traz a insegurança e uma sensação de inutilidade. O desemprego, ainda, é fator do aumento da desagregação familiar e da violência.

Precisamos de mudanças já! E de uma política que objetive o crescimento, o pleno emprego e uma distribuição mais justa de renda. Curvar-se aos especuladores só resulta em queda da atividade econômica, deterioração do mercado de trabalho e da renda, em mais desemprego, na redução do consumo e no comprometimento do crescimento econômico.

As mudanças têm de ser agora!

DEFESA DO EMPREGO

Metalúrgicos reforçam ação nas fábricas de SP

Miguel Torres, presidente do Sindicato, procurará governador e prefeito para evitar fechamento de fábricas na Capital

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, e da CNTM, Miguel Torres, participou, ontem, dia 4, das assembleias com os trabalhadores dos turnos da manhã e da tarde na Arno (Mooca), e falou da luta do Sindicato pela manutenção dos empregos e dos direitos trabalhistas. A Arno, com cerca de dois mil funcionários, informou que vai transferir sua produção para o Rio de Janeiro.

A Fame também anunciou que vai

sair de São Paulo. Na semana passada, Miguel Torres também participou de assembleia com os trabalhadores da empresa do bairro do Belém, que tem cerca de dois mil funcionários.

"O Sindicato fará de tudo para buscar alternativas a fim de garantir a permanência das empresas em São Paulo. Vamos procurar o governador e o prefeito para evitar o fechamento de tantos postos de trabalho. São mais de quatro mil famílias que vão sofrer com estas mudanças", afirma o sindicalista.

Propostas contra a crise

Miguel Torres, que também é vice-presidente da Força Sindical, persiste na luta pela implantação de medidas que garantam a retomada do desenvolvimento econômico com valorização dos setores produtivos, geração



Foto: Jaélcio Santana

Miguel: "O Sindicato fará de tudo para buscar alternativas a fim de que as empresas permaneçam em São Paulo"

de empregos e renda e garantia dos direitos trabalhistas. Duas propostas defendidas são o Programa de Renovação da Frota de Veículos e o documento "Compromisso pelo Desenvolvimento", feito em parceria com empresários que têm compromisso com a produção, e já foram encaminhados aos governos federal e estadual.

"A renovação da frota tem potencial para incentivar as vendas e a produção,

além de criar milhões de empregos no País, tanto no setor automotivo quanto em outros segmentos industriais e do comércio", explica Miguel Torres.

Este programa já foi utilizado com sucesso em outros países e poderá contribuir no enfrentamento da estagnação econômica, fortalecer a indústria, reduzir gastos de energia usada para produção de metal, beneficiar a mobilidade urbana, reduzir acidentes e a emissão de poluentes.

MULHERES



Auxiliadora: "Repudiamos a perda de direitos que virá com a reforma da Previdência"

Marcha contra reforma da Previdência e a desigualdade

A Força Sindical e o Sindicato Nacional dos Aposentados entregaram no INSS, em São Paulo, um documento endereçado ao ministro Miguel Rosseto, do Trabalho e da Previdência Social, contra a reforma da Previdência. "Defendemos a ratificação da Convenção 156, da OIT, que trata da Igualdade de Oportunidades e de Tratamento para Trabalhadoras e Trabalhadores com Responsabilidades Familiares, e repudiamos a perda de direitos que virá com a reforma da Previdência", declara Maria Auxiliadora dos Santos, secretária nacional de Políticas para Mulheres da Central.

A entrega foi feita no final da Marcha que as trabalhadoras realizaram da rua Galvão Bueno, em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos de S.Paulo até o INSS. A Central se posiciona sobre os sete pontos indicados pelo governo para a reforma da Previdência: Demografia e idade média das aposentadorias; Financiamento da Previdência Social: Receitas, renúncia e recuperação; Diferença de regras entre homens e mulheres; Pensões por morte; Previdência Rural; Financiamento e regras de acesso; Regimes próprios de Previdência; e Convergência dos sistemas previdenciários.

FORÇA SINDICAL

1º DE MAIO 2016

Shows

Paula Fernandes, MC Biel, Simone e Simaria, Michel Teló, Eduardo Costa, Art Popular

CONCORRA A 19 HYUNDAI HB20 OKM

PRAÇA CAMPO DE BAGATELLE/SP-DAS 9 ÀS 15 HORAS

GERAR EMPREGOS E GARANTIR DIREITOS